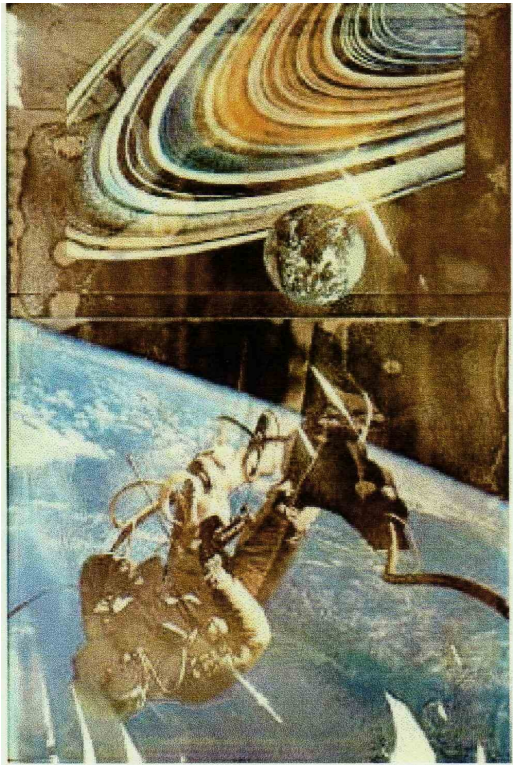


# UTOPIAS PARA O SÉCULO XXI: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A SÉRIE TRIBUTE 21 DE ROBERT RAUSCHENBERG



Helenira Paulino ([helenira\\_p@hotmail.com](mailto:helenira_p@hotmail.com)), Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Valladão de Mattos (orientadora)

INSTITUTO DE ARTES – DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Robert Rauschenberg – Tribute 21 – MAC USP



## Introdução

O presente estudo se concentrou na análise da série *Tribute 21* (1994), composta por vinte e duas impressões lito off-set em cores, realizada pelo artista norte-americano Robert Rauschenberg (1925-2008). As imagens homenageiam personalidades do século XX por distintas áreas do conhecimento, com a intenção de inspirar as gerações futuras na construção de um século XXI mais próspero e sustentável.

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP) possui a tiragem de número sete (num total de vinte e duas) de *Tribute 21*. Considerou-se, portanto, que a investigação de uma obra, pertencente ao acervo de um museu público brasileiro, de um artista como Rauschenberg – que teve um papel fundamental no desenvolvimento da arte contemporânea – era pertinente e necessária, ainda mais se levarmos em conta que a maioria da produção teórica sobre o artista enfoca os anos iniciais de sua carreira, carecendo a literatura de análises que abordam seu trabalho posterior à década de 1980.



Acima: Sem título (Direitos humanos – Nelson Mandela), 1994, 68,7 x 104 cm.

Ao lado: Sem título (Natureza – Jacques Cousteau), 1994, 104,1 x 68,6 cm.

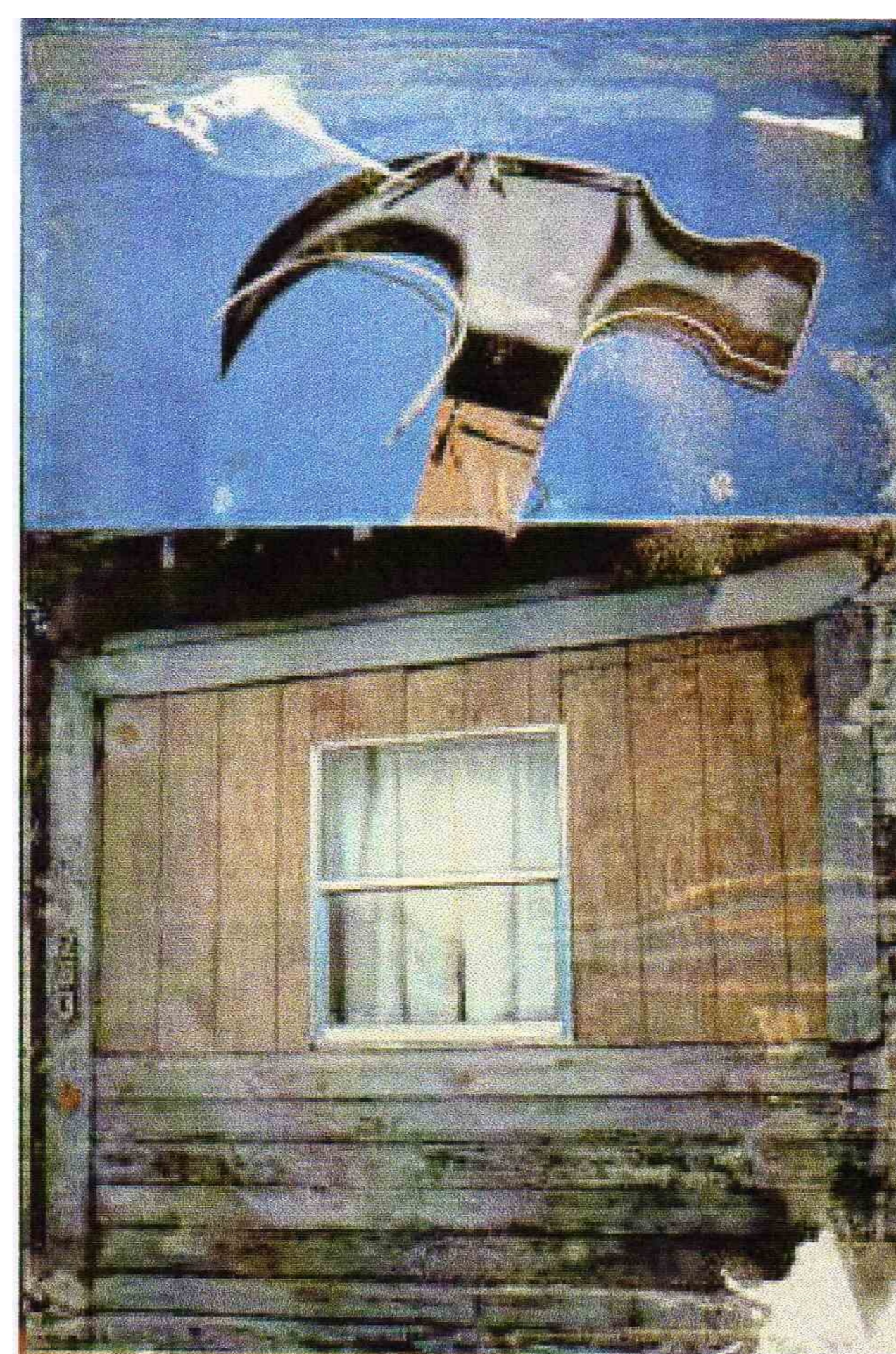
No topo: Sem título (Espaço – Carl Segan), 1994, 104,5 x 69,1 cm.



## Metodologia

A observação direta das vinte e duas obras foi parte fundamental da pesquisa, pois forneceu subsídios para uma análise que aliou os conhecimentos adquiridos a partir da literatura especializada à experiência visual do espectador. Foram, também, realizadas descrições das impressões e breves pesquisas biográficas sobre os homenageados.

O norte teórico foi dado pelo texto “*Perpetual Inventory*” de Rosalind Krauss. Contudo, o trabalho de outros historiadores da arte como Leo Steinberg e Aby Warburg também foi de grande importância para o desenvolvimento dessa investigação. Ao final do período de regência da bolsa, foi produzido um artigo no qual são discutidos os métodos e o pensamento que guia a construção de *Tribute 21*.



Sem Título (Trabalho – Lane Kirkland), 1994, 104,6 x 68,9 cm.

## Resultados e discussão

• Rauschenberg constrói um espaço “flatbed” (Steinberg, 1975), orientado horizontalmente. Esse espaço é análogo ao de um quadro de recados ou painel de fotos: uma superfície que agrega informações.

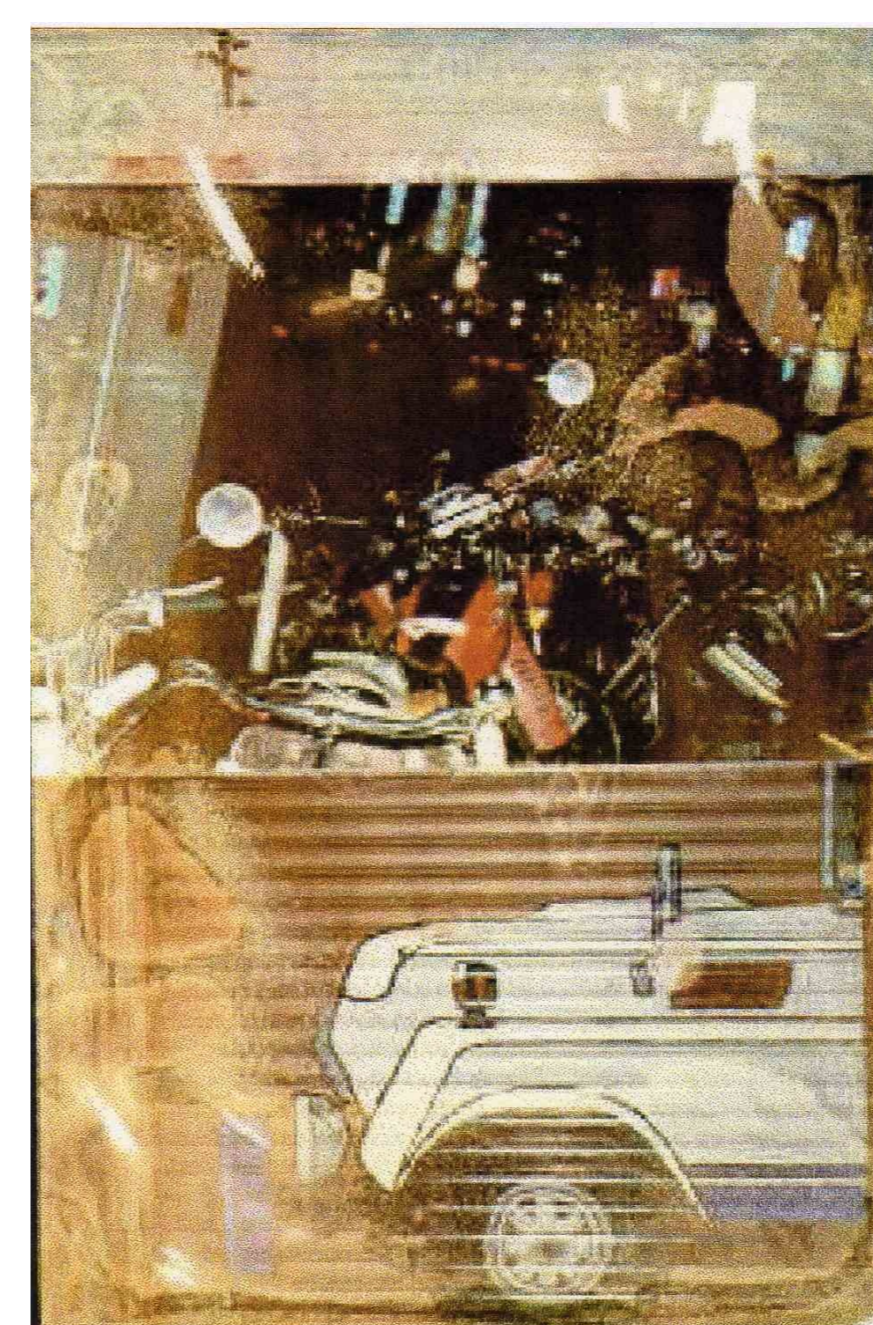
• É dentro da noção de arquivo que podemos inserir *Tribute 21*. As fotografias são justapostas formando padrões que se repetem ao longo da série, como que armazenadas em “cartões de memória”.

• Percebemos algumas oposições nas imagens: entre espaços organizados pela perspectiva e outros “achatados”, entre a pintura e a fotografia e entre o espaço denotativo e o conotativo.

• Rauschenberg parece trabalhar com um método semelhante ao de Aby Warburg. Aproxima fotografias construindo uma memória coletiva visual do século XX.

• O artista deixa a imagem fotográfica em suspensão num espaço que só cabe ao espectador significar através de suas associações. A imagem é protagonista nas construções de significados.

• Há um silêncio que perpassa todas essas obras, não podemos fazer “literatura” a partir delas. A relação que estabelecemos com elas é física, no sentido que atingem diretamente nosso repertório visual, nossa memória. Há interação entre a imagem, o corpo e o meio.



Sem título (Tecnologia – Bill Gates), 1994, 103,9 x 68,6 cm.



Sem título (Literatura – Toni Morrison), 1994, 104,3 x 69 cm.



Sem título (Dança – Jacques D'Amboise), 1994, 104,3 x 68,9 cm.

## Conclusão

*Tribute 21* se coloca, portanto, como um arquivo destinado à recordação da ação de algumas pessoas do século XX que inspirarão a ação de outras. Para tal, o artista segue alguns padrões estruturais que se repetem dentro da série e organiza as imagens de modo a construir um sentido através das relações que estabelecem entre si e a história do homenageado e tema. Esse processo de significação é determinado pela atitude reflexiva do espectador na medida em que as imagens atingem o seu repertório visual e a sua memória.

A construção de uma memória coletiva não se dá apenas pelo uso de símbolos do final do século, como o da Terra com o astronauta em Espaço, mas através de imagens estranhamente familiares e inesperadas que possibilitam novas reflexões e interações mais pessoais com o tema.

O multiculturalismo pretendido por Rauschenberg se dá pela possibilidade de associações oferecidas pelas obras. Não existe uma única leitura possível, mas tantas quanto a relação entre imagem e espectador permitir; a obra permanece, assim, inacabada esperando a ação do outro para se completar.